

José Antonio - Visibilidades

Reconhecido pelas formas orgânicas de suas pinturas e esculturas, como a série *Catedrais Espaciais*, o artista plástico José Antonio de Lima (Sacramento-MG, 1954) exhibe um seleto conjunto composto de aproximadamente 50 obras, criadas entre 2003 e 2006. A maioria delas é inédita e foi produzida principalmente nos dois últimos anos.

“O Museu tem um público diversificado. Por isso, selecionamos obras de outras fases, para que as pessoas possam ter o entendimento do desenvolvimento do trabalho.” De acordo com Lima, a série de esculturas *Catedrais*, construídas com tecido e ferro, é composta por várias peças, ou módulos, que “futuramente” podem vir a compor uma grande escultura. A série foi iniciada em 2000 e já conta com mais de dez peças. Entre as esculturas também há trabalhos que tem como matéria-prima o papel e seus derivados.

“Toda obra de José Antonio é feita de aparência: ela nos engana, nos pega pela mão para passear por um mundo fantástico que é, na verdade, cenográfico”, analisa o mestre em História da Arte e da Cultura pela Universidade Estadual de Campinas, Fabrício Vaz Nunes. Na opinião dele, o segredo da ilusão criada pelas obras do artista está na escolha de materiais. “José Antonio diz que “todo material é orgânico” –ou seja, vivo. Sua preferência pela pasta de papel, pelo ferro e pelo tecido é determinada pelo fato de que estes são materiais em lenta e constante transformação, como tudo na natureza, ou na existência. A obra, assim, nunca, está verdadeiramente terminada: o tempo se encarregará de modificar o seu aspecto e, talvez, destruí-la. Por outro lado, a manipulação destes materiais parece reconstituir neles um aspecto natural ou primitivo: é assim que a grade industrializada se transforma em casulo natural, como as vigas de metal se transformam em instrumentos primitivos.”

A exposição apresenta ainda pinturas e desenhos em papel e tela. Para outros especialistas, os desenhos e as pinturas de José Antonio servem de base na criação das esculturas. “As experiências que acumulou em contato com a zona rural (o artista viveu no Norte do Paraná, região agrícola do Estado) foram, sem dúvida, determinantes para a criação e execução de suas obras. A terra, os objetos, casulos, totens e os grafismos simbólicos, figuras simplificadas que fazem parte de seu repertório de forma essencial, estão expressos nas suas pinturas por meio de texturas e traços de grande força expressiva. A construção destas estruturas, organizadas pelas matrizes da memória, é que serviram de maquetes para as suas obras tridimensionais”, afirma a mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Maria Cecília Araújo de Noronha.

José Antonio confirma a análise: “os desenhos sobre papel fazem parte do desenvolvimento das *Catedrais*, estão interligados. É como um pré-projeto, às vezes eu desenho antes, às vezes eu desenho depois”. O curador da exposição, Guillermo Machuca, explica que as obras do artista “se imprimem no interior de um imaginário que resiste à implacável dominação do discurso global”.

“(…) Ensinam que uma possibilidade de resistência passa por tornar visível aquilo que, apesar da mundialização do planeta, resiste a desaparecer. Em sua obra, a natureza opera como uma linguagem de resistência. Trata-se de propostas estéticas necessárias ao momento de pensar a arte latino-americana no instante de dissolução no interior de uma cultura cada vez mais indiferenciada.” É justamente para este ponto que o artista pretende convergir a atenção do público: “Nesta exposição não queremos dar visibilidade apenas para as questões estéticas, há outras visibilidades possíveis. A arte serve para isso, para tornar visível, para desenvolver a consciência e fazer pensar. Penso que a sociedade tem a consciência muito manipulada pela indústria cultural e existem muitas formas de ver o todo.”

José Antonio de Lima, que desde a adolescência vive no Paraná, é formado em Jornalismo. Como artista já conquistou oito prêmios, realizou 15 exposições individuais e participou em mais de 50 exposições coletivas. Para saber mais sobre a produção do artista acesse o site www.joseantoniodelima.com.br.



Museu Oscar Niemeyer

Serviço:

José Antonio - Visibilidades

Período de Exibição: 04/08 até 08/10

Patrocínios: Petrobras, Caixa Econômica Federal

Apoios: Governo do Paraná, Clearchannel, Instituto Paranaense de Arte

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico – CEP: 80530-230

Telefone: (41) 3350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes identificados

(Crianças de até 12 anos, maiores de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas, do ensino médio e fundamental, agendados não pagam)